



## **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRANCISNEIA LACERDA SALOMÃO COSTA MELO

## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Feira de Santana  
2020

FRANCISNEIA LACERDA SALOMÃO COSTA MELO

## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Bacharelado em Pedagogia da UNIRB-Faculdade de Regional de Feira de Santana, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Me. Sheila Coutinho Paiva Pitombo

Feira de Santana  
2020

FRANCISNEIA LACERDA SALOMÃO COSTA MELO

## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Regional de Feira de Santana, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Banca Examinadora

---

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO  
UNIRB-Faculdade Regional de Feira de Santana  
Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Me. Sheila Coutinho Paiva Pitombo

---

Prof. (MSc) NOME COMPLETO  
Avaliador(a) 1  
Co-orientador(a)

---

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO  
Avaliador(a)

## **AGRADECIMENTOS**

Concluir esta pesquisa antes de tudo é um sonho realizado, sem Ele nada conseguiria. Portanto, agradeço a Deus, pois durante esses oito semestres me ajudou e me fortaleceu quando surgiram as dificuldades.

Agradeço à minha mãe Antônia, aos meus irmãos Francislei, Fledson e Francine, pois sempre me deram todo o suporte que puderam. Agradeço ao meu amado esposo Lucas, pois é sem dúvidas meu maior incentivador diário. Obrigada, amor, pelo apoio, incentivo, compreensão e companheirismo.

Obrigado aos amigos que acreditaram em mim e me puseram para cima quando me encontrei desmotivada. Agradeço aos colegas de turma com quem compartilhei momentos inesquecíveis e de apoio mútuo quando o outro precisava.

Agradeço aos professores que foram parceiros e me ajudaram a aprimorar meu conhecimento durante esses oito semestres e à minha orientadora Sheila Coutinho Paiva Pitombo. Obrigada pela compreensão, parceria, competência e compromisso com o aprendizado.

## RESUMO

O presente trabalho discute a importância da literatura na Educação Infantil. Sabe-se que a literatura é de suma importância no desenvolvimento infantil, despertando diversas emoções e sentimentos e contribuindo também para a aprendizagem da leitura. Para tratarmos deste assunto, fizemos um breve histórico da etapa da Educação Infantil, abordamos a importância da literatura infantil como um todo e na Educação Infantil. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia, analisando livros, artigos científicos e documentos a respeito do tema em questão. Conclui-se que a literatura infantil é de suma importância para as crianças da Educação Infantil, pois provoca a reflexão, aguçando seu imaginário, desenvolvendo seu senso crítico, a consciência de si, do outro e de mundo.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil; Educação Infantil; Leitura.

## **ABSTRACT**

This paper discusses the importance of literature in Early Childhood Education. It is known that literature is of paramount importance in child development, awakening various emotions and feelings and also contributing to the learning of reading. To address this subject, we made a brief history of the stage of Early Childhood Education, we addressed the importance of children's literature as a whole and in Early Childhood Education. Bibliographic research was used as methodology, analyzing books, scientific articles and documents on the subject in question. It is concluded that children's literature is of paramount importance for children of Early Childhood Education, because it provokes reflection, sharpening their imaginary, developing their critical sense, the consciousness of themselves, the other and the world.

**Keywords:** Children's Literature; Early Childhood Education; Reading.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 OBJETIVOS .....	10
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL.....	14
2.3 A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como pilares fundamentais o cuidar, educar e o brincar. “Todas as crianças pequenas devem ser cuidadas e educadas em ambientes seguros de sorte que cresçam saudáveis, vivazes, com amplas possibilidades de aprender” (UNESCO, 2010, p.9).

O cuidar é um meio de construir uma relação afetiva e segura entre quem está sendo cuidado e o cuidador, indo além da proteção contra os perigos diários, suprimindo suas necessidades de ser ouvida, de ser respeitada e construir valores favorecendo o desenvolvimento infantil. Um pilar não inibe o outro, apenas se complementam, tornando o educar uma parceria professor/aluno onde sejam companheiros no compromisso de aprender e ensinar com todo um ambiente previamente planejado e que contribua no processo de desenvolvimento.

Nesta etapa a criança passa por uma fase de incríveis descobertas, tem suas primeiras relações com pessoas que não são da sua família, adquire habilidades, desenvolve sua identidade, constrói sua autonomia e linguagem.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a criança desenvolve sua autonomia, é indispensável que leve em conta todo o currículo oculto da criança, compreendendo o mundo como age individual e em grupo, como se sente e como aprende.

Uma prática muito comum na Educação Infantil é o momento das histórias, a hora da rodinha, utilizando livros da Literatura Infantil. Esta iniciou-se por volta do século XVII, com contos de fadas que serviam para disseminar o conhecimento, valores culturais e morais de uma geração para a outra, não tinha distinção entre adultos e crianças, os dois públicos liam os mesmos textos.

A Literatura na Educação Infantil é uma ferramenta fundamental, pois estimula o interesse pela leitura, auxilia no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, amplia o vocabulário, ajuda no raciocínio lógico, na construção da identidade e na visão de mundo da criança, porém os gêneros literários muitas das vezes são trabalhados com as crianças apenas no Ensino Fundamental e mesmo assim de forma fragmentada, pois nos livros didáticos encontram-se fragmentos de textos literários, impedindo o aluno de conhecer uma obra por completo e, por fim, o conhecimento literário se resume em perguntas e respostas vazias sem reflexão alguma.

Diante disto, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar as contribuições da Literatura na Educação Infantil, com a seguinte problemática: Qual a importância da literatura na Educação Infantil?

O interesse a respeito deste tema surgiu a partir de experiências vivenciadas durante o período de estágio, onde pude presenciar nas crianças o desinteresse pela leitura, analfabetos funcionais no Ensino Fundamental I, resultado da falta de incentivo dentro da escola e no meio familiar. Além dos níveis de analfabetos funcionais no país, todos resultados de uma educação fragmentada. Por isso, fez-se necessária esta pesquisa para que fossem analisadas a importância e as contribuições da literatura na Educação Infantil.

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo geral

- Analisar as contribuições da Literatura na Educação Infantil.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Conhecer o percurso histórico da Educação Infantil;
- Discutir a importância da literatura na Educação Infantil;
- Compreender a importância da literatura na Educação Infantil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve histórico da Educação Infantil

O conceito de infância era algo desconhecido até o século XXII, quando as crianças nem sequer eram vistas como crianças. Os pais as vestiam com roupas de adultos, as tratavam como adultos diante da sociedade da época e até mesmo os artistas as representavam em suas pinturas como adultos anões e com nudez exposta sem receios. Ariés (2012, p. 17) afirma que: “Uma miniatura otomiana do século XI nos dá uma ideia impressionante da deformação que o artista impunha então aos corpos das crianças, em um sentido que nos parece muito distante de nosso sentimento e de nossa visão”.

Séculos depois aconteceu a descoberta da infância e, a passos lentos, elas passaram a ser vistas de outra forma. No Brasil, com a escravidão, as crianças começavam a trabalhar muito cedo por volta dos seis anos de idade, enquanto os filhos dos senhores recebiam os primeiros estudos de gramática, matemática e boas maneiras. As meninas eram educadas para serem mães e donas de casa e os meninos para assumirem os negócios dos pais. Após a abolição da escravatura, o primeiro passo para a criação de creches foram as casas de expostos, onde os filhos indesejados eram deixados pelas mães de forma anônima. Nestas casas as responsáveis só cuidavam do bem estar físico da criança (BACH; PERANZONI, 2014).

No século XX, por volta da década de 1960 e 1970, houve uma inovação política em algumas áreas, inclusive na educação, onde o ensino fundamental foi instituído sob responsabilidade da União e dos municípios, porém muitas crianças repetiam de ano e ocorreram muitas evasões porque as crianças não tinham uma base educacional, por isso foram criadas as pré-escolas voluntárias. Somente em 1988, com a Constituição, que as creches e pré-escolas foram vistas como fundamentos e passaram a ser um direito de todos (BRASIL, 2010). De acordo com o artigo 208, inciso IV, da Constituição de 1988, é dever do Estado a garantia de “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1988).

Alguns anos depois, em 1996, com a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a Educação Infantil passou a vista com mais importância, pois ganhou a finalidade de fazer parte da educação básica e do desenvolvimento integral da criança, tornando-se indispensável até os cinco anos de idade, quando são formadas características como autonomia, identidade e linguagem.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), a mudança de concepção da Educação Infantil de uma educação assistencialista para uma educação mais elaborada envolve sanar algumas dificuldades sofridas pelas crianças de baixa renda, vão além de aspectos legais, rever novas concepções sobre a infância e especificidades da Educação Infantil.

De acordo com este documento, a Educação Infantil tem como base o cuidado e a educação, além do brincar, pois nessa etapa o cuidado faz parte de todo aprendizado, uma vez que a criança pequena acaba sendo totalmente dependente, necessitando o tempo todo de uma intervenção adulta.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajuda a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (BRASIL, 1998).

O ato de educar na Educação Infantil está no oferecimento de elementos culturais, onde a criança tenha seu conhecimento enriquecido e aprenda a se inserir socialmente.

Educar significa, portanto propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que contribuem para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998).

Em 2010, a Educação Infantil deu mais um passo em direção ao progresso, pois o Ministério da Educação (MEC) criou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), onde novas propostas para a modalidade foram

elaboradas e outras foram reformuladas. Em seu texto as a DCNEI trazem a concepção de Educação Infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010).

Neste contexto, o referido documento traz a concepção de infância que norteia os documentos e instituições de Educação Infantil em todo o Brasil, ampliando o conceito de infância que veio se modificando ao longo da história. De acordo com Brasil (2010) a criança é um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constroi sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constroi sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Esse conceito de infância permeia também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que abrange todas as etapas da educação básica, inovando-as e deixando o aprendizado mais dinâmico.

A BNCC afirma que para que a etapa da Educação Infantil seja completada com sucesso as crianças têm direitos de aprendizagem a serem garantidos, que são; conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Direitos estes que estão dentro dos cinco campos de experiências a serem trabalhados nesta etapa: O eu, o outro é nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tudo isto requer uma intencionalidade pedagógica, ou seja, a necessidade de atividades com caráter pedagógico em creches e pré-escolas (BRASIL, 2017).

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p. 35).

Percebe-se que ao longo do tempo a Educação Infantil veio evoluindo, conquistando o seu espaço e mostrando a sua importância.

## **2.2 A importância da Literatura Infantil**

A literatura infantil teve o seu início na Europa, na França. Aqui no Brasil surgiu entre os séculos XIX e XX, mas com forte inspiração europeia, com traduções das obras deste continente ao português para que todos pudessem ter acesso a estas leituras, inclusive as crianças (COELHO, 1995).

Segundo Sandroni (1998, p.13) “ A menina do nariz arrebitado” de Monteiro Lobato, foi um divisor de águas na literatura infantil pois ele trouxe no livro uma realidade comum, com linguagem próxima das crianças, possibilitando emoção e chamando a atenção dos leitores.

De acordo com Hunt (2010, p. 100):

Definir literatura infantil pode parecer uma demarcação de território, mas apenas na medida em que o objeto necessita [de] alguma delimitação para ser manejável. No entanto, a despeito da instabilidade da infância, o livro para criança pode ser definido em termos do leitor implícito. A partir de uma leitura cuidadosa, ficará claro a quem o livro se destina: quer o livro esteja totalmente do lado da criança, quer favoreça o desenvolvimento dela ou a tenha como alvo direto.

Desta forma, a literatura nos proporciona momentos de reflexão, aguça nosso imaginário e com uma criança da Educação infantil não é diferente, pois ao incluir a literatura no cotidiano da criança em sala de aula, faz vivenciar situações que no seu dia a dia não é vivenciado. Com isso, além de estimular o prazer pela leitura, é uma ferramenta muito importante no processo de alfabetização, pois facilita o aprendizado porque tem uma linguagem apropriada para as crianças, desenvolve também seu senso crítico, pois durante sua reflexão a criança questiona o autor, cria uma nova solução para a situação que lhes foi apresentada, criando assim sua visão de mundo (MATHEUS, 2014).

A literatura é uma forma de lazer, exigindo assim uma grande consciência e atenção por parte do leitor. Neste sentido, a escola precisa desenvolver formas ativas de lazer para que transformasse o leitor em um sujeito crítico, criativo, consciente e produtivo. Para isto, a escola pode utilizar-se de jogos e atividades com

o objetivo de despertar o interesse do aluno pela leitura das obras literárias (CUNHA, 1997).

Segundo Bettlheim (2009), para que a leitura cativa a criança ela precisa chamar a sua atenção, entretanto, para marcar sua vida deve esclarecer seus conflitos internos e responder aos questionários e conflitos presentes no cotidiano da criança. “A criança extrairá significados do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade, voltará ao mesmo conto quando estiver pronta a ampliar os velhos significados ou substituí-los por novos” (BETTELHEIM, 2009, p.21).

A literatura leva ao mundo cheio de possibilidade onde uma criança pode se identificar e através da reflexão ou lição tirada do texto ou da história ela tirar uma lição para a vida que resolva seus conflitos internos. “Concepção de infância, literatura e as mediações de leitura são as três pontas da trança que tecem o trabalho de literatura junto às crianças, não só na escola, mas nas diferentes esferas por onde circulam” (CORSINO, 2010, p.187).

Portanto, qualquer ação pedagógica que envolva a Literatura infantil está lidando com a Cultura Infantil: o que a criança vê e como ela interpreta só faz sentido dentro de um determinado repertório de significações possíveis, constituídas dentro de uma determinada cultura (familiar, escolar, religiosa, nacional, étnica etc.). Logo, ao propormos atividades de contação de histórias para as crianças, necessariamente, estaremos lidando com as possibilidades concretas de interpretação e criação que cada criança desenvolve, a partir da cultura em que está inserida (KAERCHER, s/d, p.137).

Diante da situação de crise na leitura que o país se encontra, onde adultos são analfabetos funcionais, frutos de uma infância sem a oportunidade de desenvolver seu senso crítico e crianças que demoram para serem alfabetizadas porque em casa não são motivadas o suficiente e a escola por si só não tem conseguido gerar este desejo e interesse pela leitura.

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (ABRAMOVICH, 1997. p. 143).

Sendo assim, a escola como ambiente de transformação e conhecimento, os professores se colocam como mediadores, auxiliando esta criança como estratégias para que ela interaja e através do vínculo criado entre o professor e o aluno o objetivo principal seja alcançado, que é o de desenvolvimento do senso crítico (ARANA; KLEBIS, 2015).

### **2.3 A literatura na Educação Infantil**

A literatura infantil tem uma presença marcante nas rotinas da Educação Infantil, nos momentos da roda de histórias, na leitura oral de histórias feita pelo professor diariamente.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

As crianças que participam das rodas de histórias, imitam os comportamentos leitores dos adultos, interagem com diversos tipos de textos, constroem repertórios de narrativas e novas palavras, trabalham sentimentos, imaginação, memória, desenvolvem a linguagem oral e escrita (BRANDÃO; ROSA, 2017).

O primeiro contato da criança com um texto é realizado através da oralidade, pela leitura dos pais muito antes da mesma ingressar na Educação Infantil. Ler histórias para as crianças é despertar o imaginário, descobrir lugares, culturas, sentir emoções positivas e negativas, encontrar soluções para os conflitos dos personagens, desenvolver a criticidade das crianças.

De acordo com Vygotsky (2000, p.110) “aprendizado e desenvolvimento estão interligados desde o primeiro dia de vida da criança”, ou seja, os primeiros passos da literatura infantil podem ser dados ainda no berçário com as crianças pequenas, com livros ao seu alcance para que possam manusear, morder e amassar, com isso percebendo aos poucos a leitura a sua volta.

Os livros precisam ser laváveis e com material leve e as histórias curtas com muitas imagens para que a criança aos poucos se adapte a prestar atenção e se concentrar, em seguida quando forem um pouco maiores se interessarão pela hora da leitura com mais facilidade. O contador de histórias precisa de toda uma

preparação como, por exemplo, controlar o tempo, ter uma linguagem corporal, criar um clima seja ele misterioso ou irreverente pois do contrário pode fazer pausas em momentos errados, esquecer palavras e a criança percebe isso e se desinteressam (ABRAMOVICH,1997).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) traz a importância do desenvolvimento da linguagem oral e escrita para as crianças da Educação Infantil, sendo a leitura de histórias um elo importante destas aprendizagens.

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (BRASIL, 1998, p. 143).

Segundo o RCNEI (1998), as crianças adoram ouvir histórias repetidas muitas das vezes para sentirem a mesma emoção que tiveram ao ouvir pela primeira vez, para poder recontar junto com o professor as partes memorizadas e quando o professor faz esses recontos sendo fiel ao que está escrito, dá a criança a noção de que ler é compreender e dar sentido ao texto.

De acordo com Brandão e Rosa (2017, p. 41):

Num plano mais especificamente linguístico, ler histórias para crianças também amplia seu repertório de palavras, inclusive aquelas usadas para falar sobre livros como “capa”, “autor” e “ilustrador”, “capítulo” ou “índice”, bem como foca sua atenção não apenas ao conteúdo da mensagem, mas também nas formas de dizer. Assim, a leitura de poemas, fábulas, contos de fada, cordéis, entre outros gêneros literários, familiariza as crianças com a linguagem escrita e as convenções linguísticas desses diversos gêneros discursivos [...].

Apesar da não obrigatoriedade da alfabetização na Educação Infantil, o contato com a literatura alcança os objetivos pretendidos para esta modalidade como a criatividade, percepção visual, coordenação motora, articulação de conhecimento e aprendizagem, bases fundamentais para desenvolver a linguagem oral e a escrita no tempo adequado (BRASIL, 2010).

A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, traz a literatura infantil no campo de experiências Escuta, fala, pensamento e imaginação, afirmando

a necessidade do contato das crianças com práticas que desenvolvam a linguagem oral e escrita para que possam ampliar e enriquecer o seu vocabulário.

[...] Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros [...] (BRASIL, 2017, p. 38).

Sendo assim, a Literatura Infantil proporciona às crianças da Educação Infantil, um vasto repertório de palavras, emoções, histórias, além de criar uma base com conhecimentos linguísticos que serão fundamentais para o processo de alfabetização e letramento.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica realizada através da análise de livros, artigos e documentos sobre a importância da literatura na Educação Infantil.

Segundo Gil (2010) os projetos de pesquisa exigem um planejamento onde o problema é formulado, os objetivos são especificados para que a pesquisa seja realizada com êxito e que a pesquisa bibliográfica é feita baseada em materiais já publicados como livros, revistas, jornais, dissertação e teses.

Dante disto, a presente pesquisa é de propósito descritivo e abordagem qualitativa.

Para analisar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação. Daí o surgimento de sistemas que classificam as pesquisas segundo a natureza dos dados (pesquisa quantitativa e qualitativa), o ambiente em que estes são coletados (pesquisa de campo ou de laboratório (GIL, 2010, p.28-29).

Para atender aos objetivos deste projeto foram elencados os seguintes referências: Abramovich (1997), Ariès (2012), Bettelheim (2009), Brasil (1988, 1996, 1998, 2010, 2017), Corsino (2010), Gil (2010), Sandroni (1998), UNESCO (2010), Vygotsky (2000), entre outros.

No primeiro momento foi feita a escolha do tema e da orientadora, em seguida foram definidos os objetivos de pesquisa e a justificativa, depois foi iniciada a leitura dos artigos, livros e documentos necessários para a construção do referencial teórico.

Para inclusão e exclusão de estudos utilizados na presente pesquisa foi usado o Google Acadêmico. Utilizando o descritor Literatura Infantil foram encontrados oito artigos. Após refinar utilizando o descritor Educação Infantil foram encontrados seis artigos. Os seis artigos foram escolhido, sob os critérios de serem escritos em Língua Portuguesa, publicados em revistas científicas e condizentes com o tema da presente pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os seis artigos selecionados para este estudo estão exemplificados no quadro abaixo. Após o quadro, será feita a discussão de cada um deles.

QUADRO 1 – Relação dos artigos selecionados para análise

<b>Autoria/ano de publicação/local</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
Andrade (2013)	Refletir sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura em sala de aula.	A criança não se transforma em leitor de um dia para o outro, ela percorre um trajeto cujas bases são as concepções iniciais do que é ler.  Contribuir para a construção de leitores é contribuir para a formação de indivíduos melhores.
Alves; Cruvinel; Lima (2013)	Abordar o conceito de linguagem, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, importância da leitura e da literatura infantil.	A linguagem é fundamental pois é através dela que nos comunicamos e na educação infantil é utilizada a linguagem visual através das imagens e cartazes iniciando assim a construção da linguagem.
Campos; Reis; Ribeiro; Oliveira (s/a)	Discutir a importância da contação de história no ensino-aprendizagem e na formação de futuros leitores.	A pesquisa confirma que a contação de história tem grande influência no desenvolvimento infantil, pois eles aprendem mais com a interação e a vivência e tem seu imaginário aguçado.
Marafigo (2012)	Compreender como a literatura infantil pode ser trabalhada em conjunto dentro da	Promovendo dinâmicas prazerosas, atrativas que se adequam a situação real do educando.

	instituição.	
Pereira (2007)	Salientar a importância da literatura infantil nas séries iniciais.	As atuais condições socioeconômicas da família, que levam os pais ao trabalho fora de casa, não possibilitam mais às crianças aqueles momentos prazerosos em que poderiam ouvir histórias.
Tossi; Cavallari (2018)	Analisar como ocorre as práticas pedagógicas do professor utilizando a literatura infantil.	Por meio da contação de histórias na educação infantil, que a criança desenvolve o emocional e a percepção de mundo diante dos fatos e acontecimentos relatados nos contos, passando ainda a desenvolver o gosto pela leitura. Assim para se trabalhar a literatura em sala de aula cabe ao professor fazer planejamento onde a história a ser trabalhada passe para a criança algo necessário de acordo com sua vivência, para se ter uma aprendizagem significativa.

Andrade (2013) em sua pesquisa reflete sobre a transformação que a leitura pode fazer na vida de uma criança, explica que não é um simples ato de codificar e decodificar símbolos. Trouxe um outro ponto de vista onde o professor como mediador precisa gostar de ler, pois a criança irá perceber se o professor gosta ou não de ler no ato da contação de história. O professor precisa também priorizar a leitura em sala de aula e não deixar para quando sobrar tempo ou para o fim da aula quando não houver o que fazer. A leitura precisa ser prioridade e levada a sério, pois assim a criança irá compreender que é importante e que vale a pena. Afirma também que quando a criança aprende a escrever com a literatura o processo se torna mais significativo, pois pode produzir textos e desenhos, a alfabetização engrandecendo a literatura e literatura engrandecendo a alfabetização.

Alves, Cruvinel e Lima (2013) apresentam em sua pesquisa a importância da linguagem oral e escrita, como se dá o processo de construção da linguagem desde a fase visual da criança até os primeiros rabiscos e por fim trazem a questão da literatura como forma de cultura, para que a criança conheça e reconheça seus traços culturais através da literatura, sempre relacionando com seu cotidiano, pois fará todo o sentido para a criança.

Campos, Reis, Ribeiro e Oliveira (s/a) comprovam que a contação de história que antes era vista como meio de distração e passatempo para as crianças, como estratégia pedagógica, beneficia o ensino-aprendizagem das crianças, pois o processo de leitura e escrita forma futuros leitores. A leitura de literatura em seus finais felizes, com lições de valores, respeito e entre outros, colaboram para a formação da personalidade da criança.

Marafigo (2012) traz que a leitura é feita por quem lê, mas também as crianças podem ler ouvindo, sendo esta sua primeira leitura. Algumas crianças têm contato com a leitura antes de irem à escola, em casa mesmo, mas outras não, tendo na escola seu primeiro contato, por isso é tão importante a literatura desde a Educação Infantil.

Pereira (2007) em sua pesquisa afirma que a literatura é uma mensagem artística e quando é destinada a criança não deixa de ser, é belo, desperta emoções. Assim vão formando a leitura de si e de mundo, mas se a família não for parceria neste processo, a escola sozinha não consegue total eficácia.

Tossi e Cavallari (2018) em sua pesquisa, abordam a importância da literatura na Educação Infantil como forma de gerar nas crianças o gosto pela leitura, criando assim futuros leitores com consciência de mundo e que saberão resolver seus conflitos, pois ao longo das experiências que terão, aprenderão a lidar com os conflitos. O texto traz também a importância da família neste processo, pois é uma parceria. A escola sozinha não tem como ter eficácia sem o apoio da família. Para o bom desempenho da criança, o professor precisa ter uma metodologia atraente que prenda a atenção da criança fazendo-a refletir.

Sendo assim, todos os autores pesquisados corroboram com a ideia de que a literatura infantil é de suma importância para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, uma vez que desenvolvem a linguagem oral e escrita, ampliam repertórios, despertam emoções, sentimentos, aguçam a criatividade e a imaginação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou que a Educação Infantil faz a diferença na vida da criança, pois é a fase em que se aprende a adquirir gosto pela leitura, aprende a desenvolver seu senso crítico, a se questionar e a questionar o outro, Com isso, a criança vai desenvolvendo sua autonomia em questionamentos.

A literatura apresentada nessa fase precisa mexer como o emocional da criança, pois assim ela irá desejar aquela emoção, pedindo para ouvir novamente, levará ao aperfeiçoamento do seu imaginário além de dar-lhe a oportunidade da experiência com a análise de um tipo de arte, pois a literatura é uma obra de arte e a literatura infantil não deixa de ser, apenas é expressada de forma simples para se adequar ao público.

Com isso, compreendemos que a literatura infantil não é apenas o ato de ouvir histórias ou aprender a codificar e decodificar as palavras e as imagens, vai além, pois reflete em toda a trajetória educacional e também até sua fase adulta, pois uma criança que cresce sem o gosto pela leitura, sem seu senso crítico desenvolvido, sem leitura de mundo, tem sérios problemas, pois não consegue tomar decisões e se torna dependente.

De acordo com os resultados obtidos, para que uma criança tenha uma base de qualidade na Educação Infantil é necessário ter professores comprometidos com a leitura, com o ensino-aprendizagem e melhoria deste ensino, tendo como parceira a família neste processo.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ARANA, A.R.A; KLEBIS, A.B.S.O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **EDUCERE- XXI congresso Nacional de Educação**. 2015.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- BACH, Eliane Loreni; PERAZONI, Veneza Cauduro. A história da Educação infantil no Brasil: fatos de uma realidade. **Revista Digital**. Disponível em <http://www.efdeportes.com> . Acesso em: 29/12/2019.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- BRANDÃO. Ana Carolina Perussi. ROSA, Ester Calland de Souza. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- BRASIL. **Constituição da República no Brasil**. Brasília: 1988.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2010.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira: séculos XIX e XX**. São Paulo: EDUSP, 1995.
- CORSINO, Patrícia. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e amplificações. In: BRASIL. **Coleção explorando o Ensino. Literatura: Ensino fundamental**. Brasília: 2010.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- FERREIRA, Waldmir Assis Freitas. PEREIRA, Reny Fatima Assis. As contribuições da literatura na Educação Infantil. **Rev. Educ.**, v.18, n.25, p.53-57, 2015.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A, 2010.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **Literatura infantil e educação infantil: Um grande encontro**. UNESP, s/d.
- LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.
- MATHEUS,G.G. **A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento: desafios e possibilidades**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em pedagogia). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.
- SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, Elizabeth D' Angelo (org). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: Mercado de letras/Associação de literatura no Brasil,1998.
- UNESCO, Plano Nacional pela primeira infância ( versão resumida). Brasília. 2010.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.